XI ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 28 e 29 de setembro de 2026

MANEJO CLÍNICO DO PÉ DIABÉTICO: PROGRAMA PÉ QUENTE NA FEIRA DAS PROFISSÕES UESB - EDIÇÃO 2026

Vilara Maria Mesquita Mendes Pires[1]
Daniela Márcia Neri Sampaio[2]
Tatiane Oliveira de Souza Constâncio[3]
Ronney Pereira Cabral[4]
Aline dos Santos Vieira[5]

Introdução

O Diabetes Mellitus se configura como uma doença crônica, que está associada a níveis elevados de glicose no sangue, ou seja, hiperglicemia. Essa condição propicia danos às células nervosas, deformidades nos pés com neuropatias, alterações vasculares periféricas, retinopatia, cegueira, pé diabético, amputações e nefropatia (Costa *et al*., 2017).

A prevalência do diabetes vem aumentando devido ao envelhecimento da população (Guariguata *et al.*, 2014). No estudo de Muzy *et al*. (2021), a prevalência é de 9,2% na população adulta brasileira. Para essas autoras, os investimentos em saúde vêm diminuindo, o que impacta na elevada morbimortalidade, na incidência de complicações e na qualidade de vida das pessoas com diabetes; como também no aumento das demandas por tratamento de alta complexidade e internações.

Diante desse cenário, emerge o Programa de extensão continuada intitulado: "Pé Quente – manejo clínico do pé diabético, que visa promoção da saúde para pessoas com diabetes mellitus, manejo clínico do pé diabético no âmbito da Atenção Primária a Saúde e prevenção de complicações, como a amputação, que estão relacionadas à polineuropatia diabética e ao comprometimento da vascularização periférica. O Programa também propõe capacitação dos profissionais de saúde, docentes e discentes sobre o manejo clínico e estratificação de risco do pé diabético, com base nas Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes e dos Manuais do Ministério da Saúde.

[1]Enfermeira. Doutora em Família na Sociedade Contemporânea. Docente Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: mesquita.vilara@uesb.edu.br.
[2]Enfermeira. Doutora em Memória, Linguagem e Sociedade. Docente Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. E-mail: daniela.neri@uesb.edu.br.
[3]Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. E-mail: tatiane.constancio@uesb.edu.br.
[4]Enfermeiro. Doutor em Humanidades com menção em Ciências da Educação. Docente Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. E-mail: ronney.cabral@uesb.edu.br.
[5]Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. E-mail: aline.vieira@uesb.edu.br.

Assim, além da avaliação, condutas e acompanhamento dos usuários dos serviços de saúde de um município no interior do estado da Bahia, o Programa também propicia momentos de educação em saúde com o propósito de difundir o conhecimento para todas as pessoas interessadas, pois acredita que essa propagação e difusão do conhecimento instrumentalizará as pessoas para o enfrentamento desse grave problema de saúde pública e suas complicações. Nessa perspectiva, emergiu a possibilidade de participar da Feira das Profissões 2026, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Objetivo

Relatar a experiência vivenciada pelas docentes do Programa de extensão continuada intitulado: "Pé Quente – manejo clínico do pé diabético, na Feira das Profissões 2026, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Descrição da Experiência

A Feira aconteceu nos três campi, mas o Programa Pé quente só participou da exposição no campus de Jequié/Ba, no dia 11 de setembro de 2026. O público-alvo foi estudantes do Ensino Médio, pré-vestibulandos e demais interessados em conhecer as possibilidades de formação ofertadas pela UESB, incluindo as atividades de pesquisa e de extensão.

O referido Programa é uma atividade de ação extensionista e montou o seu stand junto com os demais projetos/programas de extensão do curso de graduação em Enfermagem. No stand deixamos exposto um banner com as informações do projeto, os matérias utilizados nas avaliações dos usuários nos serviços de saúde como glicosímetro com fitas reagentes, estetoscópio e esfigmomanômetro analógico, diapasão de 128 Hz, estesiômetro monofilamento de 10g, martelo clínico, doppler vascular e gel, jogo de cartas de Verdadeiro ou Falso, instrumentos para a coleta de frequências dos participantes e avaliação da exposição, que infelizmente não foi preenchido pois era por QRcode e os estudantes alegaram que estavam sem internet.

A exposição do nosso stand aconteceu nos dois turnos e contou com a participação de 48 estudantes pela manhã e 46 estudantes no turno da tarde. Oferecemos serviços de aferição de glicemia para aqueles que manifestaram interesse, participaram desse serviço 32 estudantes. A aferição da pressão arterial não foi possível, pois o ruído estava muito intenso e com a utilização do aparelho analógico impossibilitou esse serviço. Ofertamos também a interação dos participantes com o jogo de cartas para que eles pudessem responder se as afirmativas sobre o cuidado com o pé diabético eram verdadeiras ou falsas. Essa ação estimulou muito a participação e propiciou não só mostrar o conhecimento deles sobre diabetes mellitus, complicações e cuidados, como também propiciou o aprimoramento desses conhecimentos e o relato de suas vivências com familiares que vivem com diabetes.

Repercussões

A maioria, quase que totalitária, dos participantes afirmaram já ter ouvido falar e saber o significado de Diabetes Mellitus. As respostas variavam em torno de uma doença que eleva os níveis de açúcar no sangue, glicose aumentada, uma doença silenciosa. Essas respostas coadunam com a definição da WHO (1999) quando apresenta a diabetes como um transtorno metabólico de etiologias heterogêneas, que culmina na elevação dos níveis glicêmicos e distúrbios no metabolismo resultante de alterações na secreção e/ou da ação da insulina (WHO, 1999).

Alguns estudantes relataram a convivência com a diabetes a partir dos entes familiares como pai, tios e avós. Aproveitamos para mencionar sobre os fatores hereditários, além dos fatores relacionados aos hábitos alimentares e estilo de vida (OMS, 2003). Esse diálogo nos fez reforçar que o conhecimento propicia a percepção da importância no acompanhamento e no desenvolvimento do autocuidado. No entanto, muitos estudantes alegaram negligência por parte de seus familiares, tanto no acompanhamento junto aos serviços de saúde, quanto no autocuidado, atitude que proporciona riscos para vivenciarem as complicações da doença, conforme nosso entendimento.

Coadunamos com a OMS (2003) uma vez que fortalecer e qualificar a atenção à pessoa com esta doença por meio da integralidade e da longitudinalidade do cuidado, em todos os pontos de atenção, se configura em uma excelente estratégia para minimizar os danos causados por ela.

Durante a implementação do jogo de verdadeiro ou falso termos como “neuropatia” e “dorso do pé” eram desconhecidos pelos estudantes; cuidados como temperatura da agua para lavar os pés, necessidade de mantê-los limpos, secos, com calçados apropriados, evitar retirar/cortar bolhas e calos foram reconhecidos por alguns estudantes, mas em sua maioria alegavam dúvida, o que nos leva a pensar sobre a necessidade de intensificar ações de educação em saúde sobre essa temática para esse grupo etário de jovens secundaristas do ensino médio.

Considerações Finais

A realização de ações dessa natureza reforça a compreensão sobre a importância de garantir acesso universal ao conhecimento de qualidade, para que possamos não só instrumentalizar as pessoas que vivem com diabetes a exercerem o seu autocuidado, como também instrumentalizar a família e comunidade em geral sobre como auxiliar no desenvolvimento do cuidado para seus entes com diabetes, e assim compartilhar responsabilidades na produção do cuidado sobre Diabetes Mellitus.

Realizar essa ação também nos faz pensar que precisamos ocupar os espaços para a realização de ações de educação em saúde, não só na unidade de saúde, como também em escolas, empresas, aparelhos sociais e outros lugares que se constitua como espaço de prevenção e promoção da saúde.

Descritores: Diabetes Mellitus. Educação em Saúde. Pé Diabético.

Referências:

GUARIGUATA, L; WHITING, DR; HAMBLETON, I; BEAGLEY, J; LINNENKAMP, U; SHAW, JE. Global estimates of diabetes prevalence for 2013 and projections for 2035. **Diabetes Res Clin Pract**, [*s. l.*], v.103, p.137-149, 2014.

COSTA, Amine Farias *et al*. Carga do diabetes mellitus tipo 2 no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.33, e001979152017.

MUZY, Jéssica; CAMPOS, Mônica Rodrigues; EMMERICK, Isabel; SILVA, Raulino Sabino da; SCHRAMM, Joyce Mendes de Andrade. Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.37, n. 5, e00076120, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Definition, diagnosis and classification of diabetes mellitus and its complications. Part 1: diagnosis and classification of diabetes mellitus. Geneva: **WHO**, 1999

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ação. Brasília: **Organização Mundial da Saúde**, 2003.

Utilização da Inteligência Artificial Generativa: Não houve utilização.

Eixo Temático 2: As práticas de cuidado no contexto do Sistema Único de Saúde